

Trabalho Filosófico

Partilha de Práticas

CICLO TEMÁTICO

Outubro a Novembro de 2019



A cooperação como inovação
pedagógica

**Grupos de Investigação
Graça Lopes**



Grupos de Investigação

Um dos grandes defensores do método, Grupos de investigação, foi John Dewey que considerava a cooperação em sala de aula extremamente importante. Para Lopes e Silva (2009) a aula é uma empresa cooperativa onde professores e alunos constroem o processo de aprendizagem, com base numa planificação comum baseada nas suas experiências, aptidões e necessidades. No grupos de investigação os estudantes planificam cooperativamente o que irão fazer. Depois de planificado os estudantes procuram informações em diversas fontes. Após isso, eles avaliam e sintetizam as informações recolhidas . Juntos decidem o que querem investigar, que recursos necessitam, quem será responsável por cada atividade e como irão apresentar o trabalho a turma.



Razão da escolha:

- ✓ A interdependência positiva aumenta significativamente.
- ✓ Os alunos desenvolvem uma grande autonomia.
- ✓ O aluno tem uma atitude ativa na construção do conhecimento.
- ✓ Favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.
- ✓ Desenvolve competências de informação e comunicação.



O papel do professor na Aprendizagem Cooperativa

O papel do professor torna-se mais complexo e assume outras dimensões, no decurso da implementação do método de aprendizagem cooperativa.

Com este método, os estudantes adquirem um maior protagonismo, no processo de aprendizagem, e o professor deixa de ser um simples transmissor de informação, passando a ser um mediador, que facilita a construção do conhecimento (Díaz-Aguado, 2000).



O papel do professor na Aprendizagem Cooperativa

O professor emerge como orientador e formador, contribuindo para o desenvolvimento das competências metacognitivas dos alunos, de autoavaliação e autocontrolo, sem esquecer o domínio afetivo, de partilha e solidariedade, inerente ao trabalho de grupo.



As três fases distintas do processo

1. Pré-implementação

Clarificar os objetivos de ensino e constituir os grupos. Garantir a preparação do espaço, planificar os materiais de ensino e distribuir as tarefas. Estabelecer os critérios de avaliação e os comportamentos desejados



As três fases distintas do processo

2. Implementação

Controle do comportamento, de modo a intervir sempre que necessário.

Não pode deixar de prestar ajuda e de elogiar.

Tais responsabilidades exigem que o professor seja um observador atento, que ouve, regista comentários, que recolhe informações, deteta quais os problemas e age em conformidade.



As três fases distintas do processo

3. Pós-implementação

Espera-se que o professor sintetize os pontos mais importantes, promovendo o encerramento da atividade. Para além disso, que avalie a aprendizagem e reflita sobre o trabalho desenvolvido, possibilitando aos seus alunos essa reflexão



Descrição da atividade realizada

Ano : 10º

Disciplina : Filosofia

Conteúdo : A fundamentação da moral – Utilitarismo




Etapa 1 – Preparação dos grupos

A atividade foi contextualizada

Os objetivos do tema do trabalho foram apresentados aos alunos.


Os alunos foram divididos em 7 grupos de quatro, estes grupos foram constituídos de forma a serem o mais possível heterogéneos .

A cada elemento do grupo foi distribuído uma das seguintes tarefas: guardião do tempo, facilitador da aprendizagem, harmonizador e verificador do trabalho de grupo.




Etapa 2 – Trabalho em grupo: investigação e preparação oral.

1. Cada grupo teve que tratar de um **subtema** do tema geral . Assim o grupo 1 tratou o tópico, *fundamentação da moral* . Grupo 2 - *felicidade e imparcialidade*. Grupo 3 - *Hedonismo* .Grupo 4 *Objecções ao hedonismo* . Grupo 5 - *Consequencialismo e maximização*. Grupo 6 - *Objecções à maximização*. Grupo 7 – *Objecção da exigência excessiva*.
2. Cada grupo analisa, interpreta e sintetiza a informação recolhida do seu subtema. Pesquisaram para além da bibliografia fornecida.




Etapa 2 – Trabalho em grupo: investigação e preparação oral.

3. Prepararam as suas apresentações e as conclusões a que chegaram.
4. Dividiram tarefas por cada elemento do grupo, para que todos tivessem parte ativa na Ap. Oral.
5. Pensaram numa estratégia inovadora para a apresentação.
6. Fizeram uma questão para cada um dos temas dos outros grupos.



Etapa 2 – Trabalho em grupo: investigação e preparação oral.

7. Cada grupo apresentou o seu trabalho final, esteve atento à apresentação dos trabalhos dos outros e responderam às questões colocadas pelos elementos dos outros grupos.
8. Assim, os grupos planificaram a sua investigação, fizeram a planificação do trabalho, utilizaram os recursos que eu disponibilizei : Aires de Almeida e Desidério Murcho. (2013) *.50 lições de filosofia-filosofia 10ºano – manual do aluno*, Lisboa: Plátano editora. Fotocópias do site:
https://criticanarede.com/eti_mill.html



Etapa 2 – Trabalho em grupo: investigação e preparação oral.

Nota: a apresentação dos grupos obedeceu aos 10m determinados, porém a resposta às questões deu origem a pequenos debates devido à grande motivação e entusiasmo pelas questões que o mesmo tema levanta.

Na aula seguinte os alunos resolveram uma ficha individual.



Avaliação dos resultados obtidos

Pontos fortes :

1. A postura de entusiasmo durante o processo de elaboração do trabalho e na procura de respostas às questões .
2. A “discussão” acesa intragrupo e intergrupos .
3. O papel ativo na construção do conhecimento e na sua desconstrução .
4. O favorecimento do espírito crítico e criativo.



Avaliação dos resultados obtidos

Pontos fracos :

1. Processo muito mais moroso e que exigiu mais tempo de aula.
2. Dificuldade em gerir os tempo de discussão e moderar as falas.
3. A menor participação dos mais fracos (tal como nas aulas convencionais)



Sugestões para atividades futuras

1. Cronometrar mais rigorosamente o tempo das falas
2. Usar critérios de moderação mais rigorosos para aplicar nos processos de discussão
3. Encontrar meios de favorecer a aprendizagem dos mais fracos.



Bibliografia

Bessa, N., & Fontaine, A. (2002). Cooperar para aprender: Uma introdução à Aprendizagem Cooperativa. Porto: Edições ASA.

Díaz-Aguado, M. J. (2000). A Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa. Porto: Porto Editora.

Fontes, A., e Freixo, O. (2004). Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa. Lisboa: Edição Livros Horizonte.

Freitas, L.V., e Freitas, C.V. (2002). Aprendizagem Cooperativa. Porto: Edições ASA.



Bibliografia

Johnson, D. W., e Johnson, R. T. (2013). The impact of cooperative, competitive, and individualistic learning environments on achievement. In J. Hattie e E. Anderman (Eds.), *International handbook of student achievement* (pp. 372-374). New York: Routledge.

Johnson, D. W., e Johnson R. T. (1999). *Learning together and alone: cooperative, competitive and individualistic learning* (5th ed.). Massachusetts: Allyn and Bacon.



Bibliografia

Lopes, J., e Silva, H.S. (2009). Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: LIDEL.

Machado, M. I. P. C. (2011). A Aprendizagem Cooperativa na aula de Língua Portuguesa. Um estudo com alunos do 8.º ano de escolaridade. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Porto: Universidade Lusófona do Porto.

Menezes, G., Barbosa, R., e Jófili, Z. (2007). Aprendizagem Cooperativa: O que pensam os estudantes? Acedido a 20 de abril, 2017 em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/N17/art_5.pdf.